



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

Ata da Audiência Pública com o objetivo de discutir as propostas de criação das Unidades de Conservação "Parque Estadual Riacho Grande e Floresta Estadual Montanhão", de responsabilidade da Fundação Florestal, realizada no dia 03 de março de 2016, na cidade de São Bernardo do Campo/SP.

Realizou-se no dia 03 de março de 2016, às 17 horas, no Auditório do Teatro Lauro Gomes, Rua Helena Jacquey, nº 171, Rudge Ramos, na cidade de São Bernardo do Campo/São Paulo, a audiência pública com o objetivo de discutir as propostas de criação das Unidades de Conservação **"Parque Estadual Riacho Grande e Floresta Estadual Montanhão"**, de responsabilidade da Fundação Florestal. Dando início aos trabalhos, o Secretário-Executivo do CONSEMA, **Germano Seara Filho**, declarou que, em nome da Secretária de Estado do Meio Ambiente e Presidente do CONSEMA, **Patrícia Iglecias**, saudava e dava boas-vindas aos representantes do Poder Executivo; aos membros do Conselho Municipal de Meio Ambiente - COMDEMA; dos órgãos públicos – nas pessoas de **Diego Hernandes**, Biólogo e Gerente da Região Metropolitana da Fundação Florestal, **Rodrigo Victor**, Biólogo da Fundação Florestal, **Sueli Angelo Furlan**, Bióloga e Geógrafa da USP; das entidades da sociedade civil, especialmente da Polícia Militar Ambiental de São Bernardo do Campo; enfim, deu boas vindas a todos os que vieram participar da audiência pública para discutir as propostas de criação das Unidades de Conservação **"Parque Estadual Riacho Grande e Floresta Estadual Montanhão"**. Declarou possuir a função regimental de conduzir as audiências públicas promovidas pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e pelo Conselho Estadual do Meio Ambiente – CONSEMA sobre empreendimentos, projetos e obras em licenciamento, planos de manejo, ou seja, acerca de tudo aquilo que diz respeito ao Sistema Estadual do Meio Ambiente. Declarou ainda que a audiência pública, como indica o próprio nome, é um evento aberto a qualquer interessado, dado que se pretende sempre democrático e em cujo desenrolar determinada proposta ou projeto é apresentado a todos – para que sobre ele(ela) opinem, formulem propostas, indagações, críticas, sugestões e elogios, com o propósito de contribuir para sua melhoria e aperfeiçoamento. Esclareceu também que seu papel nas audiências públicas é completamente isento, e sua função, tão somente, conduzir os trabalhos de forma totalmente neutra para garantir àqueles que tenham algo a dizer que o façam de forma democrática e organizada. Expôs, resumidamente, as normas estabelecidas pela Deliberação **CONSEMA Normativa 01/2011** para a condução das audiências públicas, através das quais o CONSEMA estabelece que elas se desdobrem em três momentos ou partes. Esclareceu que na primeira parte tem lugar a apresentação, pelo empreendedor ou seu representante, do projeto ou proposta, e, na segunda parte, a apresentação pelo representante da equipe multidisciplinar que formulou o projeto e elaborou os diferentes estudos que constituem a proposta em si mesma, na medida em que contemplam exposição detalhada de todos e de cada um de seus aspectos. Explicou que, imediatamente após, fariam uso da palavra aqueles que representam as organizações da sociedade civil, com direito cada um, a até cinco minutos, seguidos por cidadãos que não representam órgãos públicos ou entidades civis, dado que falam em seu próprio nome, com direito a três minutos cada um. Em prosseguimento, acrescentou que se manifestarão os representantes dos órgãos públicos das esferas federal, estadual e municipal, e, a seguir, os representantes do CONSEMA e dos COMDEMAS que se inscreverem, com direito também a cinco minutos cada um. Por fim, acrescentou, falariam os representantes dos Poderes Executivo, seguidos dos que representam o Poder Legislativo e, em seguida, do Poder Judiciário, para que se posicionem acerca das críticas, elogios e sugestões formulados pelos segmentos que antes deles se manifestaram, criando-se, assim, a oportunidade de oferecerem esclarecimentos que, eventualmente, vierem

Página 1 de 4



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

a ser solicitados. O **Secretário-Executivo** reiterou que só poderia fazer uso da palavra quem se inscrevesse, e que, portanto, assim procedessem àqueles que desejassem fazer jus a essa prerrogativa. Informou que a Mesa Diretora de Trabalhos era, na ocasião, composta por ela, **Secretária-Executiva do CONSEMA**; pelo biólogo **Diego Hernandes**, Gerente da Região Metropolitana da Fundação Florestal. Explicou que também comporia a mesa dois conselheiros do CONSEMA, eleito entre os presentes. O biólogo **Diego Hernandes**, Gerente da Região Metropolitana da Fundação Florestal solicitou fosse a apresentação iniciada por **Sueli Angelo Furlan**, Bióloga e Geógrafa da Universidade de São Paulo USP, da equipe técnica proponente. Ela justificou tecnicamente os motivos que embasam a proposta de criação do Parque Riacho Grande e da Floresta Estadual do Montanhão. Ressaltou ser o trabalho fruto de uma parceria que a DERSA estabeleceu com a USP para a elaboração dos estudos dos Parques que deveriam ser criados a partir da compensação ambiental da obra do Rodoanel-Riacho Grande. Ressaltou a parceria existente também com a Fundação Florestal e o Instituto Florestal e que contou com os auspícios trabalhos da geógrafa Kátia Mazzei do IF. Apresentou os estudos que o embasaram a proposta e com detalhes as justificativas técnicas e sua importância no contexto das Áreas Protegidas e remanescentes florestais no estado. Na sequência o biólogo **Diego Hernandes**, Gerente da Região Metropolitana da Fundação Florestal contextualizou o conceito de área protegida e sua importância tomando como base o Sistema Nacional de Unidades de Conservação–SUNC. Explicitou os requisitos e atributos avaliados para se proceder a categorização de uma UC. Com o auxílio de mapas, contextualizou a proposta de criação das UCs, inseridas no território da Região Metropolitana de São Paulo – RMSP, sua representatividade em relação ao reservatório da Billings e seus limites espaciais, contidos nos municípios de São Bernardo do Campo e Santo André, assim como o avanço da urbanização territorial e a inserção das obras do rodoanel. Discorreu sobre a dimensão das áreas do Parque Estadual Riacho Grande que resulta em uma UC de 189 hectares e a Floresta Estadual Montanhão de 54,8 hectares. Explanou os critérios que nortearam a categorização em Parque Estadual, baseados em análises de atributos, vocação e vulnerabilidade social, com base nos estudos realizados pela USP. Destacou a importância da Floresta Estadual na transferência de tecnologias de preservação tais como produção de sementes e mudas de diversos tipos e para muitas finalidades – pomares, recomposição de áreas degradadas, restauração ecológica, dentre outras. Discorreu sobre o plano de manejo da UC, em especial de combate aos incêndios florestais. Dissertou sobre os principais pontos sobre a gestão territorial e de fiscalização contra caça, pesca irregular e crimes contra a fauna e extração de produtos florestais. Passou-se a etapa da discussão. **Ricardo Santorello**, Geógrafo da USP externou sua satisfação ao verificar que a criação de Parques e da Floresta Estadual foi realizada de forma estratégica permitindo a conexão de território do Riacho Grande com o Parque do Pedroso. Colocou-se a disposição para ofertar as informações necessárias aos estudos de paisagem. **Sandra Jules**, da Coordenadoria de Planejamento Ambiental da SMA, informou que está sendo elaborada a revisão do Plano de Desenvolvimento e Proteção Ambiental da Billings pela Secretaria de Saneamento e de Recursos Hídricos, com subsídios financeiros do Programa Mananciais, oriundo do Banco Mundial. Acentuou que a SMA participa do desenvolvimento do PDPA, a partir da proposição de programas e ações para a proteção dos mananciais do reservatório Billings. **Marcelo Arreguy Barbosa**, Gerente da Divisão de Gestão da DERSA. Após agradecer a equipe da Fundação Florestal e da SMA ressaltou o quanto foi importante o entendimento do objetivo para criação dessa UC, no que tange a proteção dos mananciais. Agradeceu a Sueli Angelo Furlan, Bióloga e Geógrafa da Universidade de São Paulo – USP e toda a equipe pelo esforço dispendido durante todo o trabalho que persistiu por quase seis anos, apesar das diversas dificuldades enfrentadas. Passou-se a manifestação da sociedade civil. **Valquíria**

Página 2 de 4



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

solicitou maiores informações sobre o processo de desapropriações, visto que o estudo apresentado está restrito ao período de 2012-2013. Também questionou sobre quem será o gestor administrativo do Parque. **Kátia Mazzei**, Pesquisadora científica Instituto Florestal questionou qual proposta de desenho da conservação de Parques Municipais, teria sido escolhida dentre as oito propostas inicialmente apresentadas. Passou-se as réplicas. **Sueli Angelo Furlan**, Bióloga e Geógrafa da Universidade de São Paulo – USP ofertou os seguintes esclarecimentos: - que a gestão da UC é da instituição responsável pelas UCs do estado de São Paulo, no caso em questão será a Fundação Florestal em associação ao Instituto Florestal – IF, como braço científico que desenvolve os planos de manejo e pesquisas pertinentes. - Em relação aos desenhos de conservação, disse que estavam praticamente todos prontos quando a USP foi convidada a realizar os estudos. Afirmou que nesse momento também já estavam quase terminadas as negociações junto as Prefeituras. No entanto, afirmou que foi feita uma avaliação da fragilidade dos desenhos propostos por isso foi realizado um estudo regional com escalas de possíveis conexões com a Serra do Mar, vendo a relação da obra e da estrada com as prováveis necessidades do fluxo; - Esclareceu que no Brasil é muito comum proceder ao estudo de paisagem antes, mas que nem sempre isso é feito, pois o que ocorre na realidade é a utilização dos desenhos a partir da integração da UC com a comunidade em parceria com o Município, a quem pertence a unidade territorial. – Lembrou ter ocorrido, à época das discussões do Rodoanel em São Bernardo do Campo, uma forte discussão sobre o impacto da obra como um inibidor de expansão urbana e também novas políticas sobre a criação de corredores para propiciar conexões ecológicas. **Diego Hernandes**, Gerente da Região Metropolitana da Fundação Florestal informou que o território está livre de ocupações porque desde o início do trabalho fundiário tem-se realizado ações para a proteção efetiva por meio de controle de acesso, por meio da instalação de portarias com vigilância 24 horas o que evita também a implantação de qualquer tipo de construção irregular no local. **Marcelo Arreguy**, representante da DERSA, lembrou que além da área remanescente decorrente da desapropriação da Floresta do Montanhão também foi acrescida um trecho remanescente a área norte do rodoanel. Disse, que com isso, foi possível fazer a conexão com o Parque do Pedroso, por meio de uma área doada pela família Brancaneone. Reforçou que o objetivo da DERSA não é administrar Parques, mas sim de cuidar que as áreas mantenham sua integridade, trabalho que há muito está sendo realizado. **Rodrigo Victor**, biólogo da Fundação Florestal ressaltou a importância de se estabelecer a conectividade da UC com o Parque do Pedroso, feita graças a doação de área já citada. Permitiu-se, dessa forma, a criação da Floresta Estadual do Montanhão. Disse ser possível o estabelecimento de outra categoria de UC, mais integrada com as necessidades da comunidade, inclusive para promover a geração de renda. Ressaltou a importância da articulação feita com a Prefeitura de Santo André para gerir as áreas localizadas às franjas da Represa Billings, que compõem o Parque Riacho Grande. Reforçou o interesse da prefeitura em incorporar a porção das franjas ao Parque do Pedroso, fato que levou a FF optar por criar a UC Estadual apenas no município de São Bernardo favorecendo o estabelecimento de conexões, as quais ofertou detalhamento. Dissertou sobre os procedimentos necessários à criação das UCs, de acordo com o SNUC 2000, para as quais se prevê a condução de audiências públicas. Além da consulta pública, destacou os passos seguintes do processo que inclui a publicação de uma resolução com o resumo da proposta. Tal procedimento possibilita ainda o registro do pedido de impugnação, que é mais um fórum que possibilita o uso do contraditório. Superada essa fase, a proposta será apreciada pelo CONSEMA e depois será encaminhada ao Governador para edição do Decreto do Governador, tanto do Parque como da Floresta. Agradeceu a todas as parcerias que trabalharam na viabilização da criação da UC, primeiramente para USP que elaborou os estudos de diagnósticos e fez um embrião de



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

um plano de manejo com propostas e programas de gestão já desenhados, que serão atualizados, antes da publicação. Agradeceu os esforços da Professora da USP, Sueli Furlan que coordenou os trabalhos e apresentou o Plano na Audiência pública, assim como toda sua equipe. Agradeceu a DERSA que forneceu o apoio logístico com facilitação do material e até para a possibilidade da criação de uma segunda UC. Agradeceu ao Instituto Florestal como um grande parceiro nessa jornada de criação das UCs, no âmbito da SMA. Agradeceu o secretário-executivo do CONSEMA e sua equipe que tem recebido a demanda de coordenar Audiências Públicas voltadas à criação de Unidades de Conservação. Registrou também o trabalho incansável da equipe de gestores da Fundação Florestal, com destaque de Lucila Manzatti, Diretora da Regional Metropolitana Interior, em cuja unidade reside, hoje, a maioria das iniciativas de criação de UCs. Externou admiração pelo incansável trabalho de Diego Hernandes, Gerente da Região Metropolitana da Fundação Florestal. Lembrou que existem mais estudos para outras na região das represas do Guarapiranga em razão da agenda da água que demanda a proteção das florestas que conservam as suas águas também. Agradeceu a equipe técnica de Lucila, Suellen e Julia da Assessoria técnica da Fundação Florestal cujos trabalhos são fundamentais para a preparação das Audiências. Agradeceu à Prefeitura de São Bernardo por meio do João Ricardo Caetano, Diretor da Secretaria de Gestão Ambiental do Município de São Bernardo, com quem mantém uma longa parceria, assim como Gilmar Mangueira. Lembrou ter o Secretário João Ricardo lhe solicitada fosse porta voz de solicitação para que a DERSA auxilie a fazer um teleférico para poder fazer integração maior entre os públicos das duas Unidades. **Germano Seara Filho**, Secretário-Executivo do CONSEMA esclareceu que após a participação da comunidade e dos técnicos o Plano de Manejo ao ser concluído será, obrigatoriamente, encaminhado à Comissão Temática de Biodiversidade, Florestas, Parques e Áreas Protegidas do CONSEMA, que produzirá um relatório a ser apreciado pelo CONSEMA. Lembrou que qualquer interessado teria cinco dias úteis para protocolar suas sugestões junto à Fundação Florestal, de forma a serem analisadas. **Germano Seara Filho**, Secretário-Executivo do CONSEMA, em nome da Secretária de Estado do Meio Ambiente, Patrícia Iglecias, agradeceu a presença de todos, após o que declarou encerrados os trabalhos desta reunião. Eu, **Rosana Maria Henrique**, alocada no Núcleo de Documentação e Consulta da Secretaria-Executiva do CONSEMA, lavrei e assino a presente ata.